

**Panel: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE AUTOREPRESENTAÇÃO DOS INDÍGENAS:
TURISMO, MUSEUS, ESCOLAS INDÍGENAS DIFERENCIADAS, E PERFORMANCES RITUAIS**

Coordinación: Stephen G. Baines

29 Julio de 2020

A TRAJETÓRIA DE VIDA DO LÍDER MACUXI, ORLANDO PEREIRA DA SILVA, DE UIRAMUTÃ, TERRA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL

Stephen G. Baines

Professor Titular - Departamento de Antropologia (DAN) - Universidade de
Brasília (UnB)

Coordenador do Laboratório e Grupo de Estudos em Relações Interétnicas
(LAGERI) – DAN – UnB

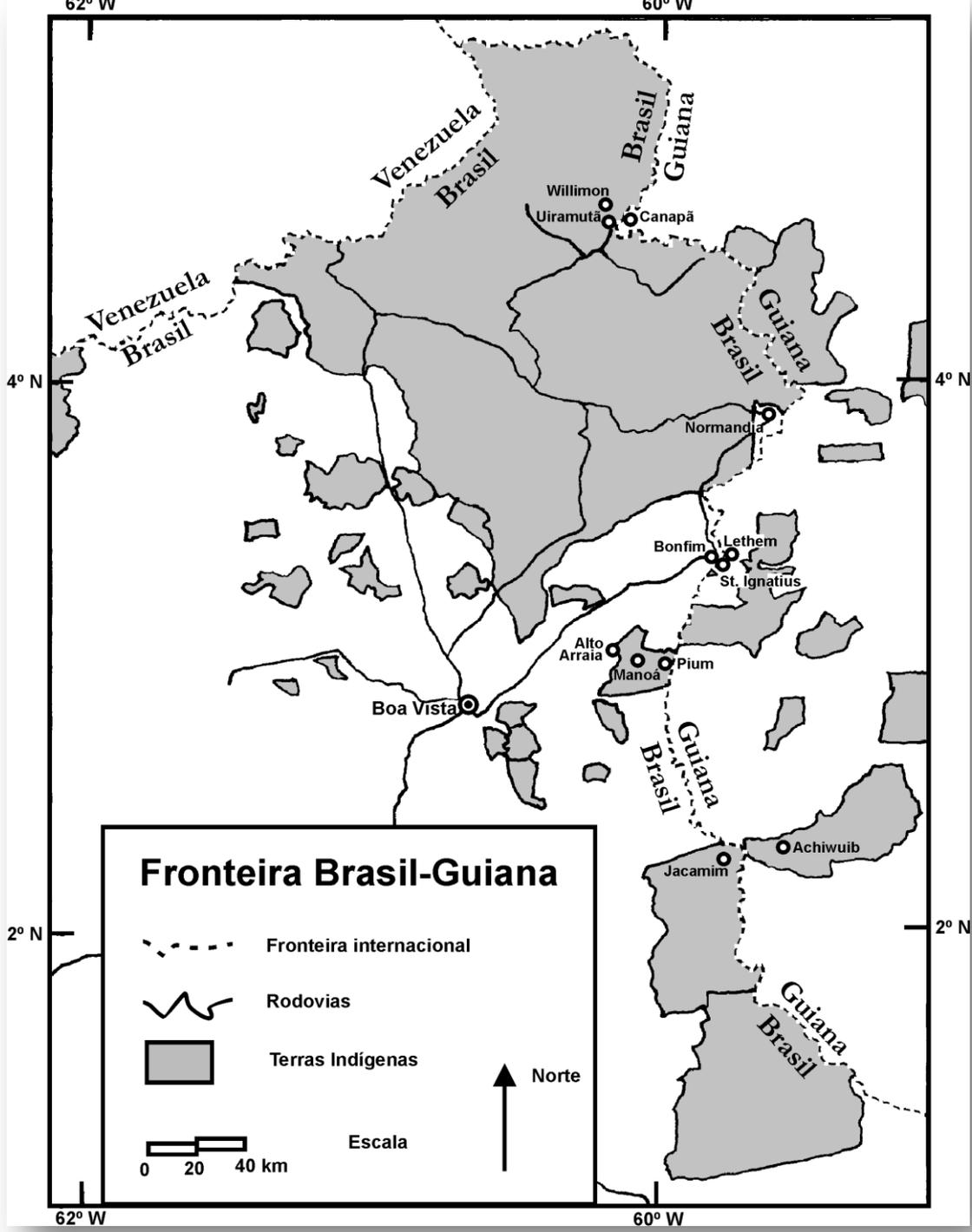
Pesquisador PQ - 1 A - CNPq

stephengbaines@gmail.com

A pesquisa realizada desde 2001 focaliza etnicidade e nacionalidade na fronteira entre o estado de Roraima, Brasil, e as regiões 8 e 9 da República da Guiana, e está sendo realizada junto aos povos indígenas Macuxi (família linguística caribe) e Wapichana (tronco linguístico aruaque) que habitam esta região fronteiriça. O líder indígena Macuxi, Orlando Pereira da Silva é um dos principais interlocutores na Terra Indígena Raposa Serra do Sol e reside na comunidade indígena Uiramutã próxima à fronteira do Brasil com a Guiana.

LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA





Tuxaua Orlando Pereira da Silva



Foto: Stephen G. Baines, jan.
2015.

Um fato histórico fundamental para entender a situação desta região de fronteira é a consolidação do movimento político indígena. Até a década de 1970 as populações indígenas, após duzentos anos de contato interétnico com as sociedades nacionais brasileira e guianense viviam subordinadas a fazendeiros e garimpeiros que invadiram seus territórios. Eram vistas pela população regional como trabalhadores rurais, índios camponeses, ou “cabocos”. Nos últimos quarenta anos, essa situação se inverteu por meio do protagonismo indígena. Houve a consolidação de organizações indígenas como o Conselho Indígena de Roraima (CIR), no Brasil, e a *Amerindian Peoples Association (APA)* na Guiana, o que resultou na plena visibilização política dos povos indígenas de Roraima e a luta para a efetivação dos seus direitos.



**Tuxaua
Orlando Pereira da
Silva na sede do
Conselho Indígena de
Roraima (CIR) na
capital Boa Vista.**

Foto: Stephen G. Baines, fev. 2005,



6º Pelatão Especial de Fronteira em Uiramutã, construído pelo Exército a partir de 2001, sem consultar as lideranças locais



Tuxaua Orlando Pereira da Silva em frente à sua casa, Uiramutã, 2007



Os povos indígenas que habitam a TI Raposa Serra do Sol, em Roraima, exigem a garantia e proteção integral de suas terras e dos recursos naturais, onde invasores, produtores de arroz, até o início de 2009, exploravam ilegalmente as terras e os rios. Pressões por parte de políticos e empresários de Roraima tentaram reverter a demarcação e a homologação desta Terra Indígena, concluída pelo governo federal em 2005. Em 19 de março de 2009, a decisão, por dez votos a um dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), derrubou uma ação impetrada em 2005 por um senador de Roraima contra a criação dessa Terra Indígena de 1.747.484 hectares determinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no mesmo ano. Entretanto, a sua demarcação em área contínua foi ratificada pelo STF com dezenove condicionantes que estão sendo usadas pela bancada ruralista para ameaçar a demarcação de outras Terras Indígenas no Brasil. O objetivo dos políticos de Roraima foi de tentar desfazer a demarcação para fragmentar essa Terra Indígena e instalar corredores de desenvolvimento econômico. Em sessão do STF em 2009 para julgar a legitimidade da demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, a advogada indígena Joênia Wapichana do Conselho Indígena de Roraima, eleita deputada federal em 2019, desempenhou um papel crucial ao defender junto aos ministros do STF, as reivindicações da maioria dos povos indígenas de Roraima para garantir a permanência da sua demarcação em área contínua.



Tuxaua Orlando Pereira da Silva em Uiramutã,
jan. 2014



Nas comunidades indígenas em ambos os lados dessa fronteira, há uma inquietação com as consequências da construção da ponte sobre o rio Tacutu, inaugurada em setembro de 2009, que liga as cidades fronteiriças de Bonfim no Brasil e Lethem na Guiana, e o planejado asfaltamento da estrada que liga Lethem à capital Georgetown, visando o escoamento de produtos agrícolas como a soja, e minérios, pelo Atlântico, com a planejada ampliação do porto de Georgetown para receber embarcações de grande porte, uma das metas da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana - IIRSA. As medidas governamentais que visam acelerar o crescimento econômico com aumento da produção de soja e minérios são vistas como ameaças às suas terras tradicionais.

Transformação da savana por mega-projetos de produção de soja. A estrada BR - 401, Boa Vista-Bonfim, com a “Terra Indígena Serra da Moça” no horizonte, fevereiro de 2017



Fevereiro de 2019



Os registros fotográficos pertencem ao arquivo pessoal do autor, elaborado durante as pesquisas. As imagens que destacam lideranças e/ou pesquisadores foram concedidas apenas para uso na difusão das pesquisas ressaltadas.

**Obrigado
stephengbaines@gmail.com**